

Secretaria quer mudar 'caos do passado'

Milton Michida/AE

Secretário Elisaldo Carlini diz que a criação de um sistema de informática recomendado pela Organização Mundial de Saúde vai tornar a estrutura mais ágil e independente

Há três meses à frente da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), o professor da Universidade Federal de São Paulo Elisaldo Carlini ainda não sabe o número exato de laboratórios farmacêuticos que existem no País. No seu entender, solucionar essa questão é prioridade, pois sem esse dado fica impossível controlar a qualidade — atribuição principal da SNVS — dos estabelecimentos que produzem medicamentos, cosméticos e alimentos no Brasil. Como uma das primeiras realizações de sua gestão, Carlini anunciou a criação de um sistema de informática

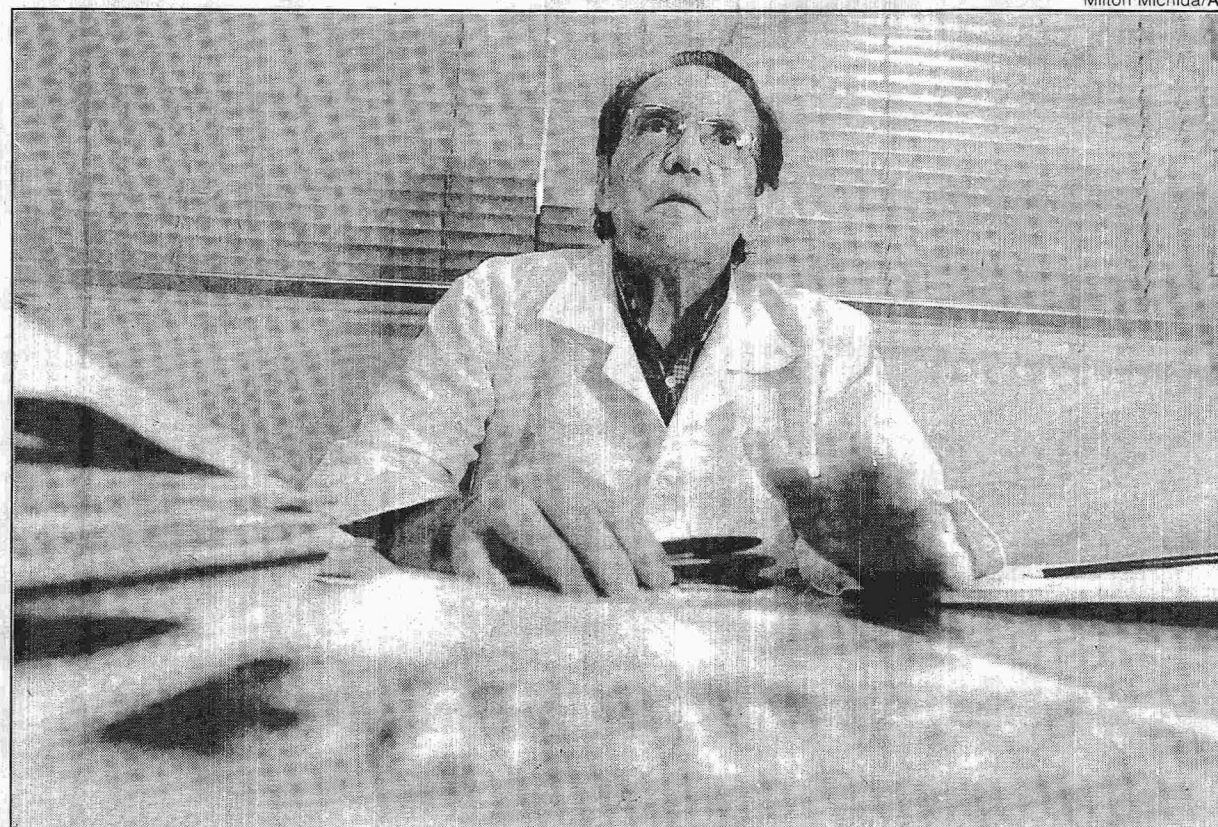
recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que começou a funcionar na semana passada para "resgatar o caos do passado". Em entrevista a Maria Lígia Pagenotto, Carlini anunciou a criação de um grupo especial para dar nova estrutura administrativa para a SNVS.

BUROCRACIA TORNA IMPOSSÍVEL AÇÃO EFICAZ

Estado — Quando assumiu, o senhor disse que uma das primeiras coisas que faria no cargo seria dar um basta aos comentários sobre as atitudes pouco lícitas que ocorriam na SNVS. De que forma isso vem sendo feito?

Elisaldo Carlini — Combato isso de todas as formas. Quando eu assumi, me deparei com boatos de que algumas informações de dentro da SNVS eram cedidas a custo de favores ilícitos. Hoje existem dois inquéritos policiais na Polícia Federal em andamento sobre o problema, mas isso ficou para trás. Luto hoje pelos técnicos

da SNVS porque sei que eles são acusados injustamente. Toda a corporação é acusada, quando um ou outro elemento procede de maneira ilícita. Para acabar com isso, pretendo estabelecer uma carreira de fiscal sanitário. É importante que os técnicos possam saber que vão progredir, produzir mais, que são valorizados.



Elisaldo Carlini: "Primeiro passo foi tornar a SNVS independente de um sistema que estava caótico"

Não há corrupção no órgão na ordem que se fala. Parte da corrupção da gestão passada vinha do dinheiro que se dava para uma ou outra pessoa fornecer informações. Algumas

vezes era apenas um favor ou um elogio para que ela cedesse. Agora, instalamos um serviço de atendimento ao público e deixamos claro que as informações sobre o registro de produtos são obtidas somente por esse sistema, num prazo previamente estabelecido.

Estado — Ainda na época da sua posse, o senhor anunciou que uma outra questão era prioritária: equacionar o número de pedidos de registros de novos medicamentos que entram em relação à capacidade da SNVS em respondê-los. Isso está

sendo possível?

Carlini — Notei que o sistema de informática da SNVS não existia já no primeiro dia de trabalho, quando procurei saber quantas petições entravam diariamente nos diferentes segmentos e quantas tínhamos condições de responder. Um dos problemas sempre foi o acúmulo enorme de material. Fiquei surpreso quando a informática disse que não poderia me dar esse dado. São informações tão banais quanto vitais. O primeiro passo foi tornar a SNVS independente de um sistema que estava caótico e encontrar um sistema próprio.

Agora temos dois sistemas que estão funcionando, idealizados pelos nossos técnicos, e recomendados pela OMS. Com isso, nós podemos resgatar com calma o caos do passado.

Estado — Para funcionar, como deve ser a estrutura da SNVS?

Carlini — A SNVS deve ter algumas características. A primeira é ser eficiente, depois ágil e independente. É impossível exercer uma ação de vigilância sanitária eficaz dentro de uma burocracia como a nossa. A outra coisa é a dificuldade de uma ação seguir as regras burocráticas que dizem respeito a recursos. Nós não podemos ficar esperando que o governo libere a verba. As coisas estão afundadas, temos problemas, não dá para funcionar dentro da burocracia que temos. Nós propusemos ao ministro, que assinou uma portaria regulamentando a idéia, a criação de um grupo especial que, em 45 dias, deve dar uma nova estrutura administrativa para a Vigilância Sanitária. Essa estrutura vai ter alguns pontos básicos fundamentais: tem de ser autofinanciável, pois é essa autonomia que vai fazer com que a gente possa entrar com mais clareza no domínio das regras internacionais.

Estado — E a lei sobre o nome genérico dos medicamentos? Entrará em vigor?

Carlini — Vai haver uma reunião em breve para discutirmos o assunto com o ministro. Precisamos acabar com essa mania de que no País as leis não pegam. Vamos nos reunir com as indústrias e discutir alguns itens que ficaram de fora, como o tamanho das letras. Nós achamos que tem de se manter o nome genérico em evidência, mas podemos aumentar um pouco o nome de fantasia.